

ANÁLISE DE REGRESSÃO DO TEMPO DE INÍCIO DE TRATAMENTO DE NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Vinicius Pagani ¹

Otavio Ananias Pereira da Silva Ribeiro ²

Nina Ferreira Brandão ³

André Firmino Neves ⁴

Rodrigo Lopes da Silva ⁵

Henrique Dickel de Mello ⁶

Samara Ferreira Soares ⁷

Carla Boracini Hauch ⁸

Ederson Sinhor Nunes ⁹

Débora Tavares de Resende e Silva ¹⁰

Introdução: O tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento oncológico é crucial na atenção à saúde dos idosos. No Brasil, a Lei Nº 12.732/2012 garante início em até 60 dias, mas desafios no cumprimento desse prazo comprometem a sobrevivência dos pacientes. **Objetivos:** Analisar o tempo de espera entre o diagnóstico e o início do tratamento (quimioterapia e radioterapia) de pacientes idosos com neoplasia maligna na região Sul do Brasil, nos períodos relacionados à pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo, envolvendo idosos (≥ 60 anos) com novos casos de neoplasia maligna do encéfalo (C71) diagnosticados entre 2018 e 2023 na região Sul do Brasil. Os períodos analisados foram classificados em pré-pandemia (PRE), pandemia (PAN) e pós-pandemia (POS). Os dados foram extraídos do DATASUS e, passaram por padronização. As análises descritivas e inferenciais (teste qui-quadrado) foram realizadas no software R (v. 4.5.0), adotando-se nível de significância de 5 %. As variáveis preditoras incluíram período, sexo e idade. **Resultados e Discussão:** para o período, o tempo de início da quimioterapia ($\beta = 0,367$; $p < 0,001$ no PAN; $\beta = 0,397$; $p < 0,001$ no POS) e da radioterapia ($\beta =$

¹ Acadêmico de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, vinicius.pagani@estudante.uffs.edu.br

² Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br

³ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigossilva@estudante.uffs.edu.br

⁶ Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, henriquedemello28@gmail.com

⁷ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, samaferre00@gmail.com

⁸ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, carlahauch@gmail.com

⁹ Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ederson_nunes2013@hotmail.com

¹⁰ Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, debora.silva@uffs.edu.br

0,099; $p < 0,001$ no PAN) apresentaram aumentos significativos, refletindo possíveis dificuldades regionais na retomada dos atendimentos. Quanto ao sexo, tanto para quimioterapia ($\beta = -0,480$; $p < 0,001$) quanto para radioterapia ($\beta = 0,077$; $p < 0,001$), verificaram-se diferenças significativas, mas em direções opostas, sugerindo particularidades regionais na distribuição do atendimento oncológico. A idade também se mostrou um fator relevante na determinação do tempo de início do tratamento: o tempo de início da quimioterapia aumentou com a idade ($\beta = 0,038$; $p < 0,001$), enquanto para radioterapia também houve um acréscimo ($\beta = 0,008$; $p < 0,001$). **Conclusões/Considerações Finais:** A pandemia de Covid-19 impactou negativamente o início do tratamento de neoplasia maligna do encéfalo em idosos na região Sul do Brasil, com efeitos persistentes no período pós-pandêmico. Observou-se aumento no tempo de espera para quimioterapia e radioterapia, refletindo dificuldades na reorganização dos serviços oncológicos. As mulheres iniciaram a quimioterapia mais rápido, mas enfrentaram mais demora na radioterapia, indicando desigualdades na distribuição de recursos. A idade também foi um fator determinante, com aumento do tempo de tratamento à medida que a idade avançava.

Palavras-chaves: Neoplasia maligna; Idoso; Quimioterapia; Radioterapia.